



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS III – BANANEIRAS-PB

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO PROLICEN
“SOB OS SIGNOS HISTÓRICOS DA CIDADE”: BANANEIRAS E A
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

BANANEIRAS-PB
FEVEREIRO/2018

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO PROLICEN
“SOB OS SIGNOS HISTÓRICOS DA CIDADE”: BANANEIRAS E A
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Professoras Coordenadoras:

Prof^ª. Dra. VIVIAN GALDINO DE ANDRADE – CCHSA/UFPB

Prof^ª. Dra. RITA CRISTIANA BARBOSA – CCHSA/UFPB

Aluna bolsista:

Mariana dos Santos Ferreira Graduanda em Pedagogia – CCHSA/UFPB

Alunas voluntárias:

Elarisse Pinheiro Estevam da Silva – CCHSA/ UFPB

Leila Santos de Melo Graduando em Pedagogia – CCHSA/UFPB

BANANEIRAS-PB

FEVEREIRO/2018

1-INTRODUÇÃO

Este relatório é fruto das ações do projeto Prolicen/2017 intitulado “Sob os signos históricos da cidade: Bananeiras e a Educação Patrimonial”, que trabalhou a relação entre a Educação e o patrimônio histórico da cidade de Bananeiras, dentro de uma perspectiva da educação patrimonial. O objetivo do projeto estava em torno de fazer um levantamento sobre o patrimônio arquitetônico do centro histórico de Bananeiras, mapeando fontes para a produção de uma narrativa histórica, pautada na geração de um sentimento de vínculo, preservação e reconhecimento do que é considerado histórico na cidade.

Bananeiras foi tombada¹ pelo IPHAEP pelo Decreto 31.842/2010, que delimita um polígono de proteção rigorosa a ser preservado, juntamente com a classificação do grau de preservação destes bens imóveis. Esta normativa passou a regulamentar a preservação do Centro Histórico do Município, porém verificamos a dificuldade de compreensão por parte dos moradores da cidade para localizar geograficamente os prédios históricos tombados, bem como perceber o valor histórico que eles possuem.



Fonte: Acervo do projeto, 2017

¹ "O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Esse ato é reconhecimento do valor cultural de um bem. Um bem cultural é 'tombado' quando passa a figurar na relação de bens culturais que tiveram sua importância histórica, artística ou cultural reconhecida por algum órgão que tem essa atribuição". Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>>. Acesso em 02/12/2017.

A originalidade desta proposta, substanciada pela necessidade que existe na cidade, tendo em vista o seu passado histórico ainda existente, justificou o desenvolvimento deste projeto. Diante disto, houve o desejo de informatizar o patrimônio, a partir da produção de um material pedagógico (página da internet e cartilha digital) que o tornasse conhecido e familiarizado para a sua comunidade.

A divulgação destas informações, dentro de uma proposta lúdica e interativa passa a constituir uma iniciativa de educação patrimonial, suscitando na população a atenção para com a preservação do patrimônio histórico da cidade. Somado a outras iniciativas, fruto de demais projetos como o PROBEX e o UFPB NO SEU MUNICÍPIO², este trabalho une forças na intenção de sensibilizar a comunidade para o conhecimento da história da cidade e para a preservação de seu patrimônio documental e arquitetônico. Ações como a criação de um repositório digital, denominado "História da Educação do Município de Bananeiras - HEB" e a constituição do "Centro de Documentações Históricas de Bananeiras - CDHB"³, se articulam a produção de nossa cartilha digital, visando a ampliação das propostas que visam a alfabetização cultural dos sujeitos da cidade.

Para a construção da cartilha e do site tivemos acesso a uma lista do IPHAEP, que nos foi cedida pela prefeitura municipal da cidade de Bananeiras, contendo mais de 80 prédios. Durante nossos estudos percebeu-se que a mesma estava desatualizada, havendo ausência de patrimônios históricos existentes nos distritos da cidade. Tomando como base essa lista, e pesquisas e imagens de época que foram coletadas sobre o Centro Histórico do Município (e levando também em consideração seus aspectos físicos, sua destinação e atual configuração, como também seu período de construção e

² Os projetos PROBEX: “A educação patrimonial em Bananeiras: trabalhando com a história e com a memória da cidade”; e PROGRAMA UFPB NO SEU MUNICÍPIO: “A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade” foram desenvolvidos concomitantemente a este, tendo ações integradas, mas também diferenciadas, na perspectiva da educação patrimonial. O primeiro trouxe a intenção de formação de graduandos, por meio de oficinas temáticas, para o trabalho com crianças, também na perspectiva da educação patrimonial. Já o segundo contou com uma equipe de discentes, docentes e representantes da Prefeitura Municipal de Bananeiras, com vistas a formar, por meio de oficinas (**I Ciclo de Oficinas: 'Educação Patrimonial em Bananeiras'**), professores da educação básica do município. A participação do PROLICEN esteve também na formação e desenvolvimento das oficinas, com vistas a coletar dados para a produção da cartilha digital e do site, a ideia era demonstrar a informatização do patrimônio também por meio de jogos digitais e outras tecnologias.

³ Estas ações foram frutos dos projetos PIBIC 2015-2016 e 2016-2017, também coordenados pela professora Vivian Galdino de Andrade. Neles o repositório digital foi criado e alimentado, com vistas a produzir um acervo digital que torne próximo a moradores e pesquisadores da área fontes históricas produzidas na cidade. Para consultá-lo acesse:< www.cchsa.ufpb.br/heb>.

possíveis reformas já realizadas), selecionamos uma lista própria⁴ contendo 21 prédios. Ela está composta por: 8 casarões coloniais; Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento e sua Casa Paroquial; Igreja de São Sebastião; Farmácia Central; mercearia Nova Vida; Hotel Serra Golf; Hotel São Pedro; Antigo Cinema; Museu Simeão Cananéia; Engenho da Rainha (Goiamunduba); o complexo da Estação Ferroviária; Correios; Cruzeiro de Roma e Colégio Sagrado Coração de Jesus. Estes prédios foram escolhidos como resultado de uma pré-seleção da equipe composta pela bolsista e pelos voluntários, tendo em vista o tempo que cercava o desenvolvimento das atividades do projeto.

A metodologia adotada norteiam três finalidades específicas: 1. o mapeamento e a produção de um registro sobre a história do patrimônio arquitetônico tombado pelo IPHAEP; 2. o trabalho com a educação patrimonial como uma metodologia que visa estimular o conhecimento, a valorização e a preservação dos prédios históricos da cidade; e 3. a produção de recursos para que os professores da educação básica de Bananeiras possam utilizar pedagogicamente a discussão sobre o patrimônio histórico em suas salas de aulas.

Para o desenvolvimento de tais metas foi realizado entrevistas com os proprietários dos imóveis, como também colhido relatos com moradores da cidade. Dados existentes em livros de memória também foram coletados, constituindo um acervo memorial e impresso sobre a história do município. Já a coleta das fotos antigas foi realizada através de pesquisas, tanto em arquivos digitalizados quanto em acervos particulares de alguns condutores de turismo e demais moradores. Nesta mesma direção, registramos em imagens as fotos atuais destes prédios, compondo "o antes" e "o depois" do tombamento do Centro Histórico.

2 DISCUSSÕES E DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

Os encontros de formação, levantamento de dados e estudo com a equipe se deram em torno de quatro meses, havendo discussões referentes aos textos sobre a Educação Patrimonial. Uma aula, ministrada pela mestrandia Hadassa Araújo, também nos possibilitou uma calorosa discussão acerca dos estilos arquitetônicos, nos

⁴ Uma segunda lista também foi elaborada, compreendendo o Túnel da Serra da Viração, o Coreto da Praça da Cidade, Câmara municipal, Igreja de São José Vila Maia, e dois casarões coloniais.

auxiliando a identificar as linhas que desenham o estilo eclético da arquitetura dos prédios que compõe o centro históricos de Bananeiras.



Fonte: Acervo do projeto, 2017

As imagens acima retratam o momento da aula e um dos slides explicativos trabalhados, que apontam a influência do ecletismo no estilo arquitetônico dos prédios de Bananeiras. No levantamento realizado, como já mencionamos anteriormente, tivemos acesso a uma lista de mais de 80 prédios produzida pelo IPHAEP em 2009. Em busca deste mapeamento passamos a investigar, in loco, a localização destes prédios, e identificamos a ausência dos sítios arqueológicos e dos patrimônios históricos existentes nos distritos da cidade, bem como os equívocos e erros de endereço e localização, o que tornava a lista desatualizada.

Nesta direção, e tendo o tempo do projeto como norteador das atividades, produzimos uma lista de 21 prédios. Realizamos, na primeira fase do projeto, uma aula de campo que se iniciou pela igreja matriz de Nossa Senhora do Livramento, passando por todo o centro histórico da cidade. Conhecemos um pouco da arquitetura prédios dos prédios visitados, bem a tensão que circunda a preservação dos mesmos na cidade. O conflito que permeia a relação entre o patrimônio e os habitantes de Bananeiras é vivenciado por meio dos inúmeros processos e multas compensatórias emitidas pelo ministério público aos proprietários de alguns prédios tombados. É o que também demonstra a notícia emitida pelo jornal Bananeiras Online,

TCE faz recomendações ao MP sobre a preservação do patrimônio histórico em Bananeiras

O conselheiro Arnóbio Alves Viana, vice-presidente do Tribunal de Contas da Paraíba e coordenador da Auditoria especial que inspeciona o patrimônio arquitetônico e cultural na região da rota cultural “Caminhos do Frio”, reuniu-se, nessa sexta-feira com a promotora de Justiça, Ana Maria Pordeus

Gadella, no município de Bananeiras, oportunidade em que entregou documento elaborado pela Auditoria do TCE-PB, onde apresenta recomendações decorrentes de levantamento técnico e indicações de processos já movidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAEP, diante de irregularidades apontadas pelo instituto. No documento o TCE aponta vários atos e ações que deveriam ser acionadas na responsabilidade do Poder Público, daí a necessidade de intervenção do Ministério Público, no tocante a invasões de áreas públicas e obras em execução e executadas à revelia do ordenamento jurídico vigente, em imóveis inseridos na área de tombamento do sítio histórico de Bananeiras, omissões que podem ensejar, inclusive, ações de improbidade administrativa. (Bananeiras Online, 06/12/2017)⁵

Vivenciamos tal contexto conflituoso na vivência do projeto, quando na realização das entrevistas fomos confundidos como fiscais do IPHAEP, e tivemos a fala negada sobre a história arquitetônica de um prédio. Vimos ainda, que grande parte da população desconhece a história, e por que por esta falta de vinculação/identificação com o patrimônio acaba acreditando que reformá-lo trará mais benefícios ao seu comércio, com vistas a corresponder a economia advinda do turismo.

Sobre isso, temos uma imagem divulgadas nas oficinas de sensibilização que causou forte impacto, uma vez que aponta o Centro Histórico de Bananeiras a partir do olhar de quem deseja derrubar suas casas coloniais para adequá-la ao turismo que se efetiva na cidade.



Fonte: Slides da Palestra do IPHAEP no encerramento do I Ciclo de Oficinas, 2017

⁵Confira a reportagem na íntegra no seguinte endereço: <http://www.bananeirasonline.com.br/noticias/paraiba/tce-faz-recomendacoes-ao-mp-sobre-a-preservacao-do-patrimonio-historico-em-bananeiras.html>. Acesso em 22/12/2017).

Estas imagens demonstram que a preservação do patrimônio histórico-arquitetônico da cidade não serviria "apenas" para a perpetuação de uma memória, mas também para a manutenção do turismo e da economia por ele gerada, em torno da qual acreditavam os proprietários dos prédios que a cidade deveria se adequar.

2.1. I Ciclo de oficinas "Educação Patrimonial em Bananeiras"

Conforme já mencionamos, nosso trabalho esteve diretamente articulado aos demais projetos coordenados pela professora Vivian Galdino. Um deles estava direcionado a promover oficinas em torno da educação patrimonial. Nove oficinas foram planejadas e permearam a discussão da Educação Patrimonial de forma lúdica e atrativa, levando a momentos de reflexão e sensibilização do olhar em torno do que é histórico em Bananeiras.

Nossa metodologia envolveu a história e a memória, desde o encontro com o passado por meio de objetos trazidos do Museu Simeão Cananeia a construções de árvores genealógicas, mini-documentários e jogos didáticos. Trabalhamos ainda com a elaboração de um inventário participativo, que nos conduziu a uma visão sobre o "ontem" e o "hoje" da cidade de Bananeiras, das modificações realizadas e da riqueza arquitetônica que existe em seu patrimônio histórico. Por meio de uma pedagogia do olhar, percorremos ao longo das oficinas trajetórias que situavam os sujeitos dentro da história, como partícipes de uma memória coletiva... E foi por meio do City Tour, que passamos a perceber a mudança da forma em que olhamos a cidade, reconhecendo-a historicamente.

PROGRAMAÇÃO
CICLO DE OFICINAS (06/09 a 16/11/2017) - 25h
1. Descobrindo Valores: o saber e o sabor da história
2. Brincando e aprendendo: O olhar e suas representações
3. Cine Patrimônio: conhecendo o patrimônio da cidade
4. Era assim e como está?
5. Dar voz à história viva
6. Construindo um inventário participativo
7. Produção de jogos para o trabalho da Educação Patrimonial com crianças
8. City-Tour: Circuito do saber
9. Encerramento/ Palestra com representantes do IPHAEP

Fonte: Acervo do projeto, 2017

Nestas oficinas, nossa participação se situou nas seguintes atividades:

1. A produção do site do evento, por meio da Plataforma SIGEVENTOS:



Fonte: Pagina Oficial do I ciclo de Oficinas. Disponível em:
<<https://sigeventos.ufpb.br/eventos/public/evento/edp2017>>

2. Criação de uma página do evento numa rede social



Facebook da Educação Patrimonial em Bananeiras
Fonte: <https://www.facebook.com/edu.patrimonial.12>

3. Divulgação de recursos digitais na perspectiva da educação patrimonial, como a produção de uma árvore genealógica por meio do aplicativo MyHeritage⁶; e a discussão do jogo Trilha Cultural, produzido pelo IPHAN. Este jogo

[...] propõe a ampliação do repertório cultural a partir do contato com o patrimônio artístico-cultural nacional e sua diversidade, bem como estabelece um diálogo com professores e estudantes sobre a compreensão dos potenciais educativos desses espaços, entendendo-os como recursos sócio-inclusivos⁷

⁶ Esta plataforma, também disponível em forma de aplicativo, trabalha com a produção de árvores genealógicas, cruzando dados na rede e ampliando as possibilidades de confecção da árvore. Está disponível no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.myheritage.com>>.

⁷ Citação disponível no site da plataforma. Consultar endereço eletrônico <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-jogos/1077/trilha-cultural.html>>.

4. Produção de logotipo do projeto para identificação e divulgação de materiais didáticos produzidos pela equipe (como o site, a cartilha, bloco de notas, material entregue as professoras participantes e etc.)



Educação Patrimonial em Bananeiras

Fonte: Acervo do projeto, 2017

5. Coleta de vídeos (curtas ou documentários) sobre a cidade Bananeiras⁸, assim como a produção de um vídeo nosso, sobre a experiência do projeto⁹. Ainda neste sentido, durante o decorrer do projeto, fizemos um levantamento dos vídeos produzidos coletivamente pelo Ponto de Cultura Multivisual.net/Bananeiras¹⁰, conforme consta no quadro abaixo:

TÍTULO	DURAÇÃO	ANO
A fabulosa casa da Pedra	1min	2009
A promessa	1min	2009
O túnel	1min	2009
Nos tempos da película	1min	2009
Dádiva	4min	2010
O boi e biogaláxia	10min	2010
Memórias de um tempo	5min	2010
De repente 80	4min	2010
Zizi e seus amores	5min	2010
Por debaixo das mangas	8min	2011

Fonte: dados fornecidos pela instituição, 2018

Todos estes vídeos tematizam a cidade de Bananeiras, trazendo desde seus pontos turísticos a história de seus personagens locais. Ainda sobre os vídeos, em uma das oficinas do I Ciclo, a **terceira - "Cine Patrimônio: conhecendo o patrimônio da cidade"**, trabalhamos com as participantes a produção de vídeos com fotos de seu acervo particular. Para a realização desta oficina, trabalhamos com coleta de vídeos já

⁸ Como os que existem nos seguintes endereços: < <https://www.youtube.com/watch?v=OJnyOvdPD98>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=z2i2RaiFJIY>> e <https://www.youtube.com/watch?v=sj2yWh_vzXI>

⁹ Disponível no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=gdWjS3s1n5U&feature=share>>

¹⁰ Para conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela instituição visite: <<https://www.facebook.com/pontodecultura.multivisualnet>>

realizada pelo projeto, como também fotos antigas e atuais. O programa utilizado foi o *Movie Maker*¹¹.

Diversos problemas foram enfrentados nesta oficina, uma vez que a realizamos no Laboratório de Inclusão Digital da UFPB/Campus III, e lá havia a inexistência do aplicativo nas máquinas e a impossibilidade de salvar os vídeos produzidos pelas participantes. A solução foi baixar uma versão não original, apenas para o uso momentâneo, e neste caso, acabamos perdendo as produções das participantes.

6. Levantamento dos Livros de Memória

LIVROS DE MEMÓRIA	ANO
Autor: Manuel Luiz da Silva	
Luz e Sombra: Cônicas e poemas de dona Hilda	1993
Reminiscências: Capítulos da história do Patronato Agrícola	1994
Vida e obra de José Augusto Trindade	1996
Bananeiras: sua história, seus valores	1997
Uma volta ao passado	1999
Bananeiras em Poemas e Crônicas	1999
Reminiscências: De Patronato a Colégio Agrícola. 80 anos de História	2004
Bananeiras: Apanhados Históricos	2007
Colégio Agrícola "Vidal de Negreiros". Sua História "em Poemas"	2009
Satuba: Escola de muitos, privilégio de poucos	2011
CAVN - Uma história para a posteridade. Fatos em Fotos	2012
História do Patronato ao Colégio Agrícola nos seus 90 anos	2014
90 anos CAVN: em comemoração aos 90 anos de história do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros	2014
De Freguesia a Paróquia de Nossa Senhora do Livramento. 180 anos Servindo em Missão (1835-2015)	2015
Bananeiras: Uma Visão do Passado	2016
Autora: Terezinha Mendonça Campos Coutinho	
Poemas que saem da alma	2005
Poemas que brotam do coração	2006
Retalhos de Minh'alma	2014
Autor: Ramalho Leite	
Gente do passado, fatos do presente	2016

Fonte: Acervo do projeto, 2017

¹¹ É um programa simples e de fácil utilização, o que permite que pessoas sem muita experiência em informática possam adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes.

Além destes Livros de Memória outros estudos acadêmicos estão sendo mapeados, alguns deles que se transformaram em livros como "O Universo Geográfico da Cachaça no Brejo Paraibano: Engenho Goiãmunduba" (2008), de Kerssia Liliane Santos de Melo. Tal engenho, de que trata o livro, foi estudado por nós na lista de patrimônios que compomos/selecionamos para constituir a cartilha digital.

7. Acervo iconográfico: Além do levantamento de vídeos e o mapeamento dos livros de memória que tematizam a cidade, ainda constituímos um acervo de fotos antigas, acerca do patrimônio arquitetônico de Bananeiras, bem como das festividades que ocorriam na cidade. Infelizmente, a grande maioria das fotos está sem datação, gerando a necessidade de continuação do projeto e da pesquisa para o levantamento do tempo histórico que estas imagens retratam/anunciam.¹²

3 'RESULTADOS'? NARRANDO A PRODUÇÃO DA PÁGINA VIRTUAL

Acreditamos que tudo que narramos até agora neste relatório compõe resultado das ações que realizamos neste projeto. No entanto, como proposta inicial havíamos apontado a produção de uma cartilha digital, uma espécie de Guia Metodológico que auxiliasse a discussão da educação patrimonial de Bananeiras nas escolas da cidade.

No entanto, durante o decorrer do projeto passamos a perceber que era preciso, antes de mais nada, realizar os fundamentos, ou seja, levantar dados, fontes, documentos, imagens e seus contextos históricos e afetivos, para que pudéssemos produzir esta cartilha de forma que ela realmente correspondesse a concepção de um 'suporte didático'. Refletimos desta forma tomando como parâmetro os guias e manuais educação patrimonial (EP)¹³, como o 'Guia Básico de Educação Patrimonial' que declara que a EP é um instrumento de:

[...] alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Esse processo elava ao reforço da auto-estima

¹² Disponível no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.dropbox.com/sh/7pyr6oj5bmr9g7u/AABYDBkxL5lzqBRQDH1yRmqca?dl=0M>>

¹³ Como a "Educação Patrimonial: Manual de Aplicação: Programa mais Educação- IPHAN" (2013); e também a "Educação Patrimonial: Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial" (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999)

dos indivíduos e comunidades e á valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. [...] O princípio básico da Educação Patrimonial é a experiência direta dos bens e fenômenos culturais, para se chegar à sua compreensão e valorização, num processo contínuo de descoberta. (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, 1999, p. 6)

Este mote amplia a discussão sobre educação patrimonial, apresentando-a como um método interdisciplinar, instrumento de alfabetização cultural que pode ser desenvolvido em espaços formais ou não formais. Para além da apresentação da história que carregava os prédios, nosso objetivo perpassou também a disponibilização das atividades e recursos utilizados para se discutir Bananeiras e o seu Patrimônio Histórico de maneira didática e lúdica. Nesta direção foi que passamos a trabalhar a memória coletiva pela produção de atividades e jogos:



F1

Fonte: acervo do Projeto, 2017

F2



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

Na figura F1, temos imagens que retratam a produção das atividades, como a produção de uma árvore genealógica e a criação de representações da cidade. Na F2 consta a elaboração dos jogos, que variavam desde a representação do acervo do Museu Simeão Cananeia¹⁴ à produção de quebra cabeças e jogos da memória com os prédios históricos da cidade.

¹⁴ Museu Municipal da cidade, criado em 2009.

Estas experiências foram também resultado de nossa atuação no I ciclo de Oficinas, por meio das oficinas 2 (**Brincando e aprendendo: O olhar e suas representações**) e 7 (**Produção de jogos para o trabalho da Educação Patrimonial com crianças**). Ainda nesta direção, e visando atender um dos objetivos do projeto, resolvemos produzir uma página virtual, com matérias e dados coletados nas oficinas.

3.1. Criação do site



Fonte: <https://hebcchsa.wixsite.com/patrimoniobananeiras>

A página está estruturada nas seguintes abas: 1. **Apresentação** (do projeto e da equipe); 2. **História** (breve contexto histórico da cidade); 3. Centro Histórico (prédios que compõem o polígono do tombamento); 4. **Acervo Patrimonial** (produção das histórias dos prédios que trabalhamos, ficha catalográfica, acervo iconográfico e demais documentos coletados); 4. **Era assim e hoje está?** (Imagens dos prédios no passado e atualmente, dando relevo as mudanças sofridas na cidade¹⁵); 5. **Diálogos Possíveis** (informações sobre os outros projetos desenvolvidos, que trabalham com o patrimônio documental do município); 6. **Vídeos** (levantamento de curtas e documentários sobre a cidade e seu Centro Histórico) e 7. **Jogos** (atividades lúdicas e educativas que tematizam o patrimônio histórico da cidade).

¹⁵ Estas fotos foram fruto da Exposição Fotográfica "Bananeiras, ontem e hoje", de autoria de Washington Luiz Cirne Cunegundes Filho, ocorrida no período de 18 a 24 de Setembro de 2017 em virtude da 11ª edição da Primavera dos Museus.

Conforme o leitor pode observar ao longo deste relatório, estes eixos temáticos citam dados que nós já trazemos ao longo do texto (fruto do trabalho de pesquisa que realizamos durante o projeto) e que ainda não constam de forma substancial no site pela falta do conhecimento técnico na área para exibirmos em eficiência de imagem e designer. Além do mais, a escolha pela criação de um blog, a partir de uma plataforma gratuita (WIX¹⁶), se deu pela falta de recursos financeiros para fundamentar as ações do projeto. Isto acaba acarretando em restrições no tamanho dos arquivos a serem postados na página. Estes fatores inviabilizaram as ações da equipe do projeto, que tinham as informações para constar nas abas mas desconheciam o processo de produção e não detinham os recursos financeiros exigidos para montá-la.

Mesmo assim, o Blog intitulado como "Educação Patrimonial em Bananeiras", esteve inspirado na experiência bem sucedida do site "Memória João Pessoa. Informatizando a história do nosso patrimônio"¹⁷. Fruto da produção de alunos do curso de Arquitetura da UFPB, este site traz uma rica experiência de extensão, melhor descrita na citação abaixo:

Este projeto de extensão desenvolvido junto ao Departamento de Arquitetura da UFPB, teve por objetivo principal fazer chegar à população em geral informações sobre o patrimônio arquitetônico e urbanístico de João Pessoa, para que todos possam ter maior conhecimento sobre a história e a arquitetura da sua própria cidade, reforçando a relação entre o cidadão e o patrimônio edificado, consolidando a memória coletiva. Desta forma, a divulgação destas informações através de uma página na internet passa a constituir uma iniciativa de educação patrimonial, suscitando na população a atenção para com a preservação do patrimônio histórico da cidade de João Pessoa¹⁸.

Na perspectiva também apontada por este site, constam as fichas catalográficas dos prédios tombados, é o que apontaremos a seguir. As informações existentes foram frutos de entrevistas com moradores e proprietários, fundamentas nos princípios da História Oral. Tais fichas compuseram os banners do último encontro realizado pelo "I Ciclo de Oficina em Bananeiras", voltado ao encerramento das atividades e a entrega dos certificados. Após o evento, todos os banners foram entregues a Secretaria de Turismo do município, com vistas a compor o acervo do Centro Oscar de Castro, prédio

¹⁶ Um domínio já foi criado e está disponível em <<https://hebcchsa.wixsite.com/patrimoniobananeiras>>. Estamos trabalhando na personalização da página. Disponível em <<https://www.wix.com>>

¹⁷ Disponível no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.memoriajoaopessoa.com.br/>>

¹⁸ Retirada do Artigo "Memória.joaopessoa.br – informatizando a história do nosso patrimônio". Disponível <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/extensaocidada/article/view/1384/1057>>. Acesso em 10/10/2017.

que abriga a Biblioteca Municipal de Bananeiras, como também o CDHB - Centro de Documentações Históricas de Bananeiras.

3.2 Fichas catalográficas dos prédios

- **IGREJA DE VILA MAIA**

Localização: Rua Oliveira Matias, Centro. Vila Maia (Distrito de Bananeiras)



Fontes: Acervo do Projeto (2017)

A Igreja tem um grande significado religioso para a comunidade bananeirense, todo ano fiéis se unem em oração para realizar novenas homenageando São José, santo católico, por graças recebidas.

Memória Histórica

Em 1877, a igreja foi construída por Antonio Maia, que teve uma graça recebida numa época de crise e fome. Este senhor construiu a igreja para dar trabalho aos pobres da região. Após 132 anos, a igreja foi reformada, o que modificou as linhas originais de sua arquitetura.

Todos os anos é feita a festa de São José, com o intuito de agradecer as bênçãos e pedir chuvas para o plantio na agricultura. No início, contava apenas com os moradores, com o passar dos anos a festa foi crescendo e atraindo um número significativo de pessoas das cidades vizinhas. As novenas iniciam no dia 10 de março e se estende até o dia 19 de março. No encerramento acontece uma grande procissão pelas principais ruas de Vila Maia.

- **CÂMARA MUNICIPAL DE BANANEIRAS “ CASA ODON BEZERRA”**

Localização: Praça Antônio Gracindo, S/N- Centro

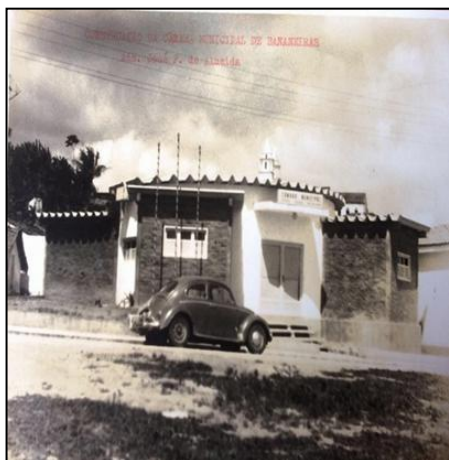


FOTO: segunda metade do século XX



FOTO: Atualmente (2017)

Fonte: Washington Cirne Cunegundes

Memória Histórica

Ainda enquanto Vila, Bananeiras instalou a sua primeira Câmara de Vereadores em 1835, permanecendo até os anos de 1838 (SILVA, 2016). A Sessão de instalação da Câmara neste prédio ocorreu no Fórum, que era localizado na rua Coronel Antônio Pessoa. Os títulos de Vereadores foram concedidos aos cidadãos Alfredo Pessoa de Lima (representado por seu procurador), Belísio Valeriano, Claver Ferreira Grilo, Edgard Santa Cruz, Francisco Bezerra Cavalcante, José Tomas de Aquino, Luiz Ferreira de Melo, Luiz Pedro da Costa e Pio Cavalcante de Meio.

Nesta década, era Bananeiras constituída por: “Moreno, Camucá, Dona Inês e o da Sede), a justiça achou por bem selecionar cidadãos de ambos os Distritos para fazer parte do Poder Legislativo, e eram eles Belísio Pessoa e José Pessoa de Lima (Moreno), Luiz Ferreira de Melo (Camucá); o restante dos pares residiam no município sede de Bananeiras” (SILVA, 2016, p.34-35), Silva (2016) dedica um capítulo de seu livro de Memória - ”Bananeiras uma visão do Passado”- para discorrer sobre o poder legislativo Municipal. Nele encontramos informações sobre os respectivos componentes da Câmara desde a sua fundação, eleitos, a princípio sob indicação.

Hoje ela recebe o nome de “Casa Odon Bezerra”. *“Odon Bezerra Cavalcanti nasceu em Bananeiras (PB) em 20 de maio de 1901. Fez seus primeiros estudos em sua cidade natal, mudando-se depois para a cidade de Paraíba, atual João Pessoa. De lá seguiu para a capital federal, onde concluiu Direito na Universidade do*

Rio de Janeiro em dezembro de 1924. Retornando à Paraíba, elegeu-se prefeito de Bananeiras, cargo que exerceu de abril de 1928 a fevereiro de 1929. Ainda na política exerceu inúmeros cargos, como deputado da Assembleia Nacional Constituinte pelo Partido Progressista da Paraíba em 1933. Faleceu em 1949 na capital paraibana”
(Fonte: CPDOC)

- **COMPLEXO ARQUITETÔNICO DA ESTAÇÃO DE BANANEIRAS**

Localização: Rua Alcides Bezerra, nº 180, Centro

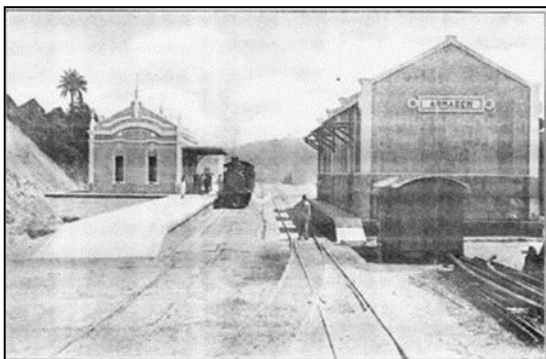


Foto: Dia da inauguração da estação em 1925



Foto: Atual Estação Bananeiras Pousada (2017)

Fonte: Washington Cirne Cunegundes

O conjunto arquitetônico da Estação Ferroviária está constituído pelo Túnel da Viração, o antigo armazém (onde atualmente se encontram os quartos da Estação Bananeiras Pousada), a plataforma de embarque e desembarque (atualmente Restaurante e recepção da pousada) e a casa do fiscal (espaço onde se situa propriamente o Museu Simeão Cananéia). Tais edificações possuem características provenientes do estilo eclético¹⁹, predominante também nas demais construções da cidade.

Memória Histórica

A edificação apresentada nas imagens acima retratam a plataforma de embarque e desembarque, resguardando uma parte importante da memória da cidade de Bananeiras (a produção de café que acontecera na região e a construção da linha ferroviária), que marcou uma fase de transformação (social e econômica) da cidade.

¹⁹ "O Eclétismo foi um estilo arquitetônico que teve início no Brasil no final do século XIX e perdurou até as primeiras décadas do século XX. É basicamente a mistura de estilos arquitetônicos que exibiam elementos da arquitetura clássica, gótica, barroca e neoclássica". Fonte: <<https://archiinbrazil.wordpress.com/arquitetura-eclética/>>. Acesso em 12/12/2017.

De acordo com Paulino (2007, p.36): *“A estação de trem só foi inaugurada 72 anos depois, quando a economia cafeeira já havia entrado em declínio em decorrência da praga do bicudo (Cerococus paraibensis) que contaminou as plantações no ano de 1923. A edificação da estação foi concluída em 1922, no entanto só em 1925 foi inaugurada a estação ferroviária de Bananeiras pela Great Western. A estrada na época se chamava E. F. Independência ao Picuhy, e deveria ligar a estação de Independência (hoje Guarabira), saindo pela estação de Itamataí, na linha Norte da Great Western, à localidade de Picuhy. Foram 15 anos para construção de 35km, onde para isso foi necessária a construção de um túnel de 202m para que o trem que oriundo de Camucá, atual município de Borborema, chegasse a Bananeiras”*.

Ainda a cerca da construção da malha ferroviária, Silva (1997, p.34) afirma que *“[...] de início, a via férrea chegou o túnel, construído sob a serra de Viração, passando entre gargantas de serra e várzeas. Com muita dificuldade, os engenheiros conseguiram ultrapassar as encostas e pântanos na região, cujo trecho foi inaugurado em 22 de setembro de 1922”*. Tal construção alavancou o comércio da cidade, dando condições para um melhoramento na renda econômica de seus habitantes. Ainda sobre isso narra: *“Bananeiras, face à vinda do trem, prosperou em todos os sentidos: comercial, educacional e agroindustrial, enfim, contribuiu bastante para que seu povo desenvolvesse no aspecto socioeconômico que a cidade podia oferecer. As indústrias de fumo, sisal, algodão, da cana-de-açúcar, a agropecuária tinha seu transporte certo para o mercado consumidor. Toda a produção agrícola: do café, da banana, verduras e cereais eram transportados para os armazéns, através do trem. A população também se beneficiava, locomovendo-se para os mais diversos destinos”*. (SILVA, 1997, p.34 e 35).

O trem deixou de circular oficialmente pelo ramal de Bananeiras em 08/04/1970.

- **TÚNEL DA SERRA DA VIRAÇÃO**

Localização: Complexo arquitetônico da Estação



Foto: Construção da boca norte do Túnel da Viração



Foto atual, 2017

Fonte: Acervo do Projeto (2017)

Conhecer a história do túnel é reconhecer parte da história de Bananeiras, sua ligação com a produção de café e com a economia do Estado da Paraíba. Atualmente, pontos históricos como esse simbolizam para os habitantes da cidade a riqueza dessa terra que continua a atrair pessoas de todos os lugares, não mais pelos cafezais e sim por meio do turismo histórico.

Memória Histórica

O Trem chegou em Bananeiras em 22 de setembro de 1922, após a construção do túnel da Serra da Viração. Fruto de uma ação do Governo de Sólon de Lucena, filho da terra, que na época era presidente do estado da Paraíba.

A tecnologia utilizada na época era de origem anglo-brasileira. Perfuraram um túnel de 202m, em pedra maciça, para que o trem atingisse Bananeiras, após passar pela Vila de Camuçá (onde hoje se localiza a cidade de Borborema). Em 1923, logo após a chegada do trem, uma praga dizimou toda a produção de café em Bananeiras e nas cidades circunvizinhas. Por isso, em 1968 a linha férrea foi desativada.

Os relatos de pessoas da cidade contam que no túnel foi realizado diversos eventos, como o forró pé de serra e também uma sauna. Dizem ainda que a fonte de água mineral existente no interior do túnel é uma fonte da juventude.

- **RESIDÊNCIA DO CENTRO HISTÓRICO**

Localização: Rua. Cel Antônio Pessoa, nº 43. Centro



Fonte: Acervo do Projeto (2017)

A edificação está situada no contexto cinto de tombamento do IPHAEP e obedece a linhas arquitetônicas dos prédios construídos durante o auge do café, quando os barões erigiram casario como representações de seu poder. Por essa residência passaram três prefeitos da cidade de Bananeiras.

Memória Histórica

Esta casa tem uma história fascinante e possui uma grande importância para a cidade de Bananeiras, porque segundo a nossa colaboradora Marta Eleonora Ramalho Aragão (2017) carrega consigo um fato curioso: por ela passaram três prefeitos que trabalharam na cidade. Entre seus moradores estão: o deputado Pedro Almeida (primeiro), Maurílio de Almeida (que aos doze anos passou a residir nessa casa com seus pais); o juiz Mario Moacir Porto; o promotor Ewerton da Nóbrega; o prefeito José Francisco de Almeida; e atualmente Marta Ramalho (prefeita de Bananeiras em várias gestões, entre os anos 1990 -1994/ 2005-2008/ 2009-2012) .

Quando indagada sobre a importância do casarão, a colaboradora cita: "a casa tem um grande valor, por trazer boas memórias envolvendo a reunião da família, amigos e a criação de meus filhos", e completa "[...] meus filhos foram criados assim, com muita alegria, com muito amor e cercados de amigos". Sem dúvida esse casarão foi palco de encontros, felicidades e celebrações. Além disso quem o visitar poderá contemplar traços fortes do modelo arquitetônico Art Déco.

- **ENGENHO GOIAMUNDUBA**

Localização: sítio Goiamunduba, Zona Rural de Bananeiras



Fonte: Domínio Público (2017)

O termo 'Goiamunduba' (também conhecido como "Engenho Rainha") significa “abundância de goiabas”. A história deste engenho está atrelada ao desenvolvimento político e econômico de Bananeiras, projetando-a nacionalmente e internacionalmente. Ponto turístico da cidade, é um dos engenhos mais antigos e ainda em pleno funcionamento. Possui uma área de 59 hectares (agregando canaviais, casas de moradores, sede do Engenho, bodega de comercialização da cachaça, coqueira de muares, sala de acomodação das dornas e escritório).

Pertencente a família Bezerra Cavalcanti, é uma herança passada de geração a geração. Essa tradição de repassar a administração do engenho a seus descendentes se estende também a seus funcionários.

Memória Histórica

Segundo estudo realizado por Melo (2008), a cana de açúcar foi atividade econômica em Bananeiras durante a década de 1950, mas esteve como atividade produtiva durante a colonização no brejo paraibano desde 1624. Já em 1998 existiam 52 engenhos nesta região, funcionando de maneira precária, com a produção de cachaça e rapadura. Ainda nesta direção, a autora aponta que o Engenho Goiamunduba "*Em 1852, constava entre os 11 primeiros engenhos da Região do Brejo, passando oficialmente a produção de cachaça em 1877, conforme consta em seu rótulo*". Ele pertenceu "[...] aos irmãos Clóvis e Mozart, herdado pelo Major Augusto, coisa semelhante aconteceu com José Fernandes, Zé Novo". Zé Novo é o seu atual proprietário e detêm o segredo da destilação da cana Rainha. "*Essa técnica foi repassada pelo falecido José Francisco*

Fernandes da Silva, destilador que passou mais da metade de sua vida trabalhando no Goiamunduba e, com o passar dos anos, foi revelando seu trabalho ao filho Zé Novo” (MELO, 2008).

- **FARMÁCIA CENTRAL**

Localização: Rua Coronel Antônio Pessoa nº392 - Centro



Fonte: Acervo do Projeto (2017)

Também conhecida como Farmácia de Seu Elói, nome de seu último proprietário. Antes de pertencer a seu Elói, este espaço já era destinado a produção da Lymfoterapia (a vacina do cuspe), produzida por José Fábio Lyra nos primeiros anos do séc. XX. Este patrimônio teve desde sua origem a associação ao processo de cuidado e bem-estar da população bananeirense, servindo desde a comercialização dos medicamentos à preparação de algumas fórmulas. A Farmácia ainda se destinava, à época, como o pronto socorro da cidade, espaço aonde se realizavam pequenas cirurgias.

Memória Histórica

O proprietário deste prédio, Dr. Elói Farias (falecido), fundou a Farmácia Nova em 1935. Ela era o ponto de encontro obrigatório e diário dos últimos coronéis da cidade. Preguiçosamente escorados em suas portas, sentados no seu banco, outros apoiados nos batentes...era ali que se reuniam os homens da cidade, em grupos que se renovavam para “jogar conversa fora”.

Considerada antigo pronto socorro da cidade, a Farmácia destinava entre seu espaços uma sala para curativos. Dr. Clovis Bezerra, Mariano Barbosa, Orlando

Cavalcanti e outros atenderam e fizeram pequenas cirurgias neste espaço. Ele não era o único território de atuação de seu Elói, toda cidade era seu campo de trabalho pois o mesmo trabalhava com atendimento domiciliar. Atualmente a farmácia está sobre a direção do senhor Elói Neto, e se encontra em bom estado de conservação, trazendo em seu interior alguns moveis de época, como: o balcão, as prateleiras, as portas, o piso e a fachada.

- **RESIDÊNCIA DO CENTRO HISTÓRICO**

Localização: Rua Coronel Antônio Pessoa, nº 43/ Centro



Foto: Acervo do Projeto (2017)

O prédio em questão carrega consigo algumas características marcantes do período histórico em que foi construído, relacionadas aos senhores de engenho e ao cultivo do café, do agave e do cisal. E por compor parte do centro histórico de Bananeiras, simboliza mais uma representação histórico-turística que chama a atenção dos visitantes da cidade.

Caracterização arquitetônica

Localizada numa ladeira, esta casa de estilo Eclético traz bastante informação estética em seu frontispício. Sua fachada pode ser, para efeito de análise, dividida em três planos: A partir da esquerda (vista de quem a observa de frente) temos um muro que divide da rua o espaço de um jardim lateral. Este muro está dividido em níveis de alturas distintas, seguindo a descida proporcionada pela ladeira na qual a casa de

encontra. O acesso a esse jardim lateral se dá por um portão de ferro moldado, ladeado por duas colunas com função decorativa, na qual acima de seus tradicionais capitéis, podemos encontrar um protuberante ornamento que se projeta para acabamento estético das colunas. Nesse primeiro plano analisado temos, por fim, um telhado projetado que forma como um alpendrado na lateral da casa, encerrando o jardim; é nele onde se tem acesso à entrada principal da casa.

No segundo plano analisado temos o frontispício principal que compreende o prédio da casa em si. Carregado de ornamentos, esse prédio tem quatro janelas, divididas em duas pelo ambiente da casa que compreendem. As quatro são iguais, e simétricas em seus pares, porém assimétricas no contexto geral da fachada. As janelas têm duas folhas de madeira com parte superior em vidro e na parte inferior possuem como que cobogós quadrados fazendo às vezes de meia parede e proteção entre a janela e a calçada. As duas janelas que estão à esquerda têm a decoração ao redor mais simples, sendo a testa da casa nesse espaço caracterizada por cimalthas em dois níveis. Ainda vemos leves ornamentos laterais como pingentes, além de três relevos na parte superior com florais e arabescos. No segundo par de janelas vemos referências consistentes ao estilo Art Nouveau, no investimento em traços arredondados e abobadados, utilizando também de cimalthas. Os relevos, por sua vez, são maiores e em maior número, e culminam num vaso decorativo que está no ponto mais alto da fachada.

No terceiro plano da frente da casa, temos como que uma reprodução do primeiro acima apresentado: uma varanda semelhante também dá para um jardim, que hoje tem o seu uso destinado a uma garagem, e este pode ser acessado por um portão igual ao do primeiro plano aqui analisado.

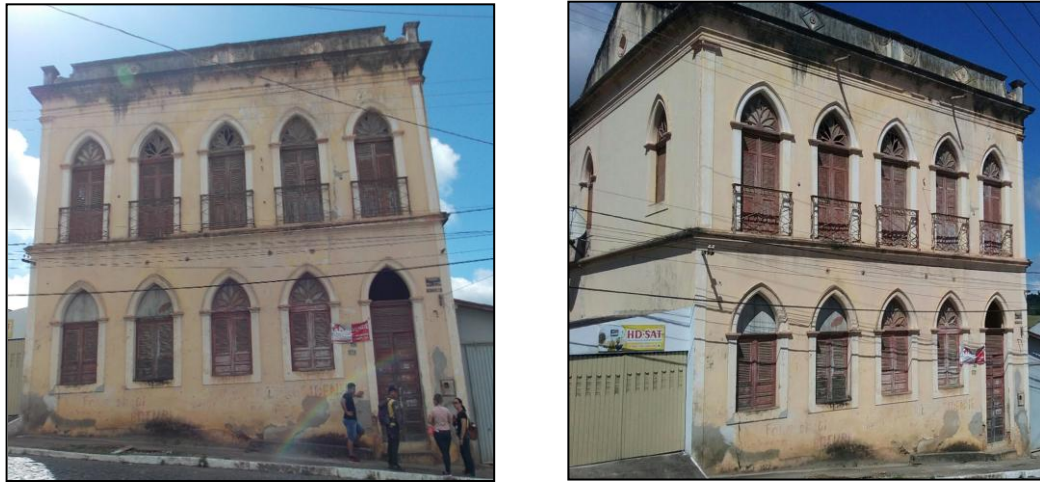
Memória Histórica

O casarão foi construído no ano de 1914 por senhores de engenho e sempre funcionou como residência familiar. Sobre a estrutura, reformou-se o piso (que antes era de taco) e o teto (deteriorado pelo cupim). Mas, a fachada do prédio permanece a mesma atraindo os olhares de visitantes.

Foi residência das famílias de Dr. Fiálios, de Waldemar Nóbrega; de Marcos Silva e de Dr. Matias, atual proprietário do imóvel. O casarão carrega consigo uma lenda: “Todos os donos têm filhos gêmeos”, o que confirma com todos os moradores que por lá passaram

• SOBRADO “MENINAS DA ESTIVA”

Localização: Rua Cônego Cristóvão, nº 447/Centro



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

Também conhecido como "casarão das meninas", trata-se de uma edificação de grande valor arquitetônico e cultural, remanescente do período de glória do café em Bananeiras. É um sobrado que desperta nostalgia e alimenta o imaginário de quem o vê. Esta edificação possui características arquitetônicas de inspiração eclética, que podem ser identificadas tanto pelo desenho estrutural quanto nos elementos decorativos de suas fachadas.

Caracterização arquitetônica

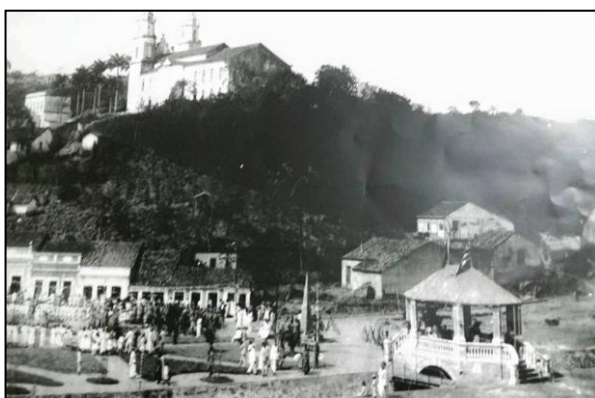
Sua construção avança o limite da rua, havendo diferenciação por pavimentos e correção da topografia com uso da escada. O pavimento térreo também relembra o estilo neoclássico brasileiro, trazendo sala e ante-sala com função social. A fachada é enquadrada pelo soco (alto e saliente), pelos cunhais e por uma cornija com faixa. Tem outra faixa que atravessa a fachada ao nível das consolas das varandas. Os arcos de janelas e portas em ogivas, em estilo folha, com bandeiras nas esquadrias é um elemento que surge para aumentar a área de iluminação, porém com o vidro simples e fixo. O piso superior apresenta cinco janelas de sacada com guarda em ferro fundido e no térreo quatro janelas de peito e a porta principal de entrada. Do telhado emerge uma pequena "gateira" (trapeira triangular) para iluminação e arejamento do sótão, que foi fechada por alvenaria. A cobertura é de duas águas, em telha de meia-cana tradicional, com beiral simples.

Memória Histórica

O sobrado “Meninas da Estiva” é símbolo da cultura do povo bananeirense, uma vez que foi o palco de diversas atividades de cunho social, quando sua função inicial – de residência, perdeu a legitimidade. No ano de 1970 abrigou a Escola Estadual, nos anos de 1995-1998 foi sede dos Escoteiros, e já entre 1998 e 2000 se tornou espaço para a prática da capoeira. Nos anos de 2000 e 2002 atuou como escola religiosa (não sabemos precisar qual o intervalo de tempo) e posteriormente nos anos de 2004 a 2012 funcionou como sede do Ponto de Cultura. Atualmente encontra-se abandonado e a venda.

- **CORETO DE BANANEIRAS**

Localização: Praça Epitácio Pessoa, Bananeiras/PB. Centro



Praça Epitácio Pessoa – no Centenário da Independência, (1922)

Fonte: Manoel Luiz da Silva



Foto: Coreto construído em 1921.

Fonte: <http://rubensnobrega.com.br>



Foto: Coreto (construído em 2017)

Fonte: Acervo do Projeto (2017)

Memória Histórica

Construído 1921, no governo de Cel. José Antônio da Rocha, o Coreto abrigou momentos relevantes para época, como por exemplo a celebração do Centenário da

Independência do Brasil em setembro de 1922, conforme aponta a primeira imagem. Desenvolveu função importante para a comunidade, como espaço de socialização, eventos políticos e apresentações de banda de musicais.

Tem forma simples, com teto em cone (recurso para evacuação da água), apoiado por colunas e estas emendadas em seu pé por varandas balaustradas compondo na totalidade a forma de um octógono. O estilo lembra o eclético, mas com o uso mais funcional e sem muita decoração.

Na década de 1960, o prefeito José Rocha Sobrinho transformou o Coreto no famoso Bar do Seixo, que no espaço funcionou durante décadas. No ano de 2017 o bar foi demolido e no seu lugar foi construído um novo Coreto²⁰. O Bar (antigo Coreto) estava dentro da área tombada do Centro Histórico de Bananeiras, e sua demolição rendeu uma multa compensatória a Prefeitura Municipal da cidade .

- **Colégio Sagrado Coração de Jesus**

Localização: R. Castro Pinto, S/N. Centro



Fachada principal do prédio
Fonte: Arquivo da Instituição. Guarabira, 1943



Foto atual, 2017
Fonte: Acervo do Projeto

Conhecida mais popularmente pelos habitantes da cidade como Colégio das Dorotéias o “Colégio Sagrado Coração de Jesus” foi fundado em 02 de fevereiro de 1918, dedicado exclusivamente ao sexo feminino. O prédio exibe toda a beleza de uma arquitetura eclética. Possui janelas grandes, beiral oculto pelo frontispício, telhado normalmente formado por duas águas e sacadas vazadas.

²⁰ Inaugurado no dia 12 de outubro de 2017, na gestão do prefeito Douglas Lucena, o atual Coreto tem a assinatura do arquiteto Expedito Arruda, e seu nome homenageia o vereador e ativista cultural Marcos Ribeiro.

Memória Histórica

Instituição similar a Escola Normal, educou a elite feminina até meados da década de 1960, quando ainda funcionava em regime de internato. Instalado pelo cônego Manuela Cristóvão Ventura, monsenhor Pedro Anísio, Antônio Barbosa Coutinho, Leopoldo Bezerra Cavalcanti e Alfredo Pessoa Guimarães, passou no ano seguinte a ser dirigido pelas Irmãs Dorotéia.

O colégio funcionava desde 1918, porém só foi reconhecido pelo “[...] decreto de Nº200, em 19 de outubro de 1931” (Acervo da Instituição, Guarabira, 1964), adquirindo personalidade jurídica apenas em 12 de dezembro de 1946. Em 1975 o colégio encerra suas atividades, alegando problemas financeiros devido ao surgimento de outra instituição — a E. E. E. F. M. José Rocha Sobrinho —, que diminuiu a demanda de alunas matriculadas na instituição (Ainda em fins da década de 196 a escola ainda abriu suas matrículas para homens).

Desenvolvia um projeto social, por meio da Escola Santa Júlia, que tinha como objetivo atender as crianças das classes menos favorecidas. É o que também confirma o Regimento Interno de 1960 (Acervo da Instituição, Guarabira, 1960), quando em seu art. VI cita: “Anexa ao Educandário Funcionava uma escola Gratuita para crianças pobres denominada: Escola Particular Gratuita Primaria Santa Julia”. (Madre Lúcia de Ferro Costa. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017).

Em conversas informais com ex-alunas da escola e em visita ao prédio em meio a pesquisa, descobrimos que ele é composto internamente por 8 salas de aulas, 1 sala de música, 3 salas de oficinas, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 biblioteca, 8 instalações sanitárias. No térreo ficavam as salas de aula, secretaria, banheiros e refeitório e por trás do colégio estava o alojamento das irmãs Dorotéias, área proibida de ser acessada pelas alunas. Na parte de cima ficavam os dormitórios das alunas internas, salão de festa e de palestras. Ainda norteando o traço característico de sua finalidade, o conjunto predial trazia uma capela na lateral, onde semanalmente eram realizadas as missas.

Hoje, em suas instalações funciona a Escola do Ensino Fundamental Emília de Oliveira Neves. Ao lado dela está a **CAPELA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**, construída pelo Padre Malagrida antes da fundação do Colégio Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Domínio Público, 2017

- **CINEMA**

Localização: Praça Epitácio Pessoa, S/N



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

Na década de 1940 já se falava em cinema na maior parte do país, em Bananeiras haviam dois cinemas: um conhecido por 'Cine educativo', pertencente a Escola Agrotécnica; e o outro 'Cine Teatro Excelsior', pertencente à Paróquia da cidade. Daí ficar conhecido como “Cinema do Padre”. A imagem acima traz o prédio do 'Cine Teatro Excelsior', suas rendas de bilheteria eram revertidas para a Paróquia. Seu nome ficava na fachada verde da parte superior, porém foi retirado após uma reforma.

Com uma única porta de entrada, janelas na parte superior e um pequeno acesso a bilheteria na parte inferior, o modelo do prédio lembra o estilo Art Déco. Em seu interior existiam cadeiras de madeira fixas e postas sobre fileiras localizadas no centro, deixando os corredores nas laterais para o acesso. Também existia um pequeno palco e uma sala de projeção. O operador da máquina era o senhor José Salustiano, conhecido também como “Zé do Padre”. A programação do cinema era composta desde filmes

históricos à bíblicos, na maioria em preto e branco. As sessões eram aos sábados e domingos, e tinham a venda dos ingressos anunciadas por meio de uma música característica do cinema.

Nos dias atuais, depois de uma reforma a fachada foi modificada e o nome foi retirado. Internamente não existem mais as cadeiras, ficando do formato original o único e pequeno palco central. O prédio hoje funciona como clube de apoio aos encontros dos escoteiros da cidade.

- **CORREIOS E TELÉGRAFOS**

Localização: Rua Doutor José Sizenando, 609. Centro



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

O prédio dos Correios e Telégrafos é uma construção datada de 1835 e tem 170 anos de existência. Ainda permanece com a mesma estrutura arquitetônica e desempenhando a mesma função. Foi considerado um dos primeiros estabelecimentos do Nordeste a empregar o serviço do “escravo carteiro” (assim era chamado o negro cativo encarregado de conduzir os malotes postais para diversos lugares).

Compreende um edifício de piso térreo, de fachada simétrica elevado do nível da rua por uma calçada que regula seu piso em relação à ladeira, tornando mais fácil o acesso aos cadeirantes. No meio do frontispício está a porta principal do prédio, feita em madeira com duas folhas. Cercando a porta está um entalhe em relevo como simulacro de pedra bruta e acima da porta se encontra um relevo semelhante a um brasão cercado de folhas.

Oito janelas completam a parte funcional do edifício exposta em sua fachada, sendo quatro à direita da porta e quatro à posição esquerda em relação a esta. As janelas estão emolduradas em duplas divididas por colunatas de cima a baixo da fachada. Suas janelas são em duas folhas de madeira, possuindo também um relevo em posição inferior a elas. Dois níveis de cimalthas estão sobre todo o frontispício na parte superior. No centro, acima da porta da porta principal e das cimalthas figura com o brasão dos correios bem como o nome do órgão, ambos em relevo, aproveitados como elementos decorativos. Um vaso decorativo é o elemento mais alto no qual culmina a fachada. O prédio é em estilo eclético em elementos neoclássicos.

- **MERCADINHO NOVA VIDA**

Localização: Cel. Antonio Pessoa, Nº?



Fonte: Acervo do Projeto, 2017

O prédio que hoje funciona como Mercadinho Nova Vida foi construído em 1923. Pertence ao estilo eclético, com uso de muita moldura e elementos neoclássicos, como os brasões em relevo e as cimalthas. Tem impresso em seu frontispício o ano de sua construção, no entanto seu atual proprietário o data do ano de 1912, uma vez que ele se localizava numa rua principal e possuía um estrutura interna em forma de galpão, típico para o período. Grande área de comércio em Bananeiras para o café, a cana de açúcar e o sisal. Desde sua configuração está destinado a fins comerciais. Foi um local por onde passou vários donos, funcionando como mercadinho há 33 anos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório descreve as atividades desenvolvidas em torno da metodologia da educação patrimonial (EP), que reforçam as inúmeras possibilidades de se trabalhar interdisciplinarmente, dentro desta perspectiva, com recursos diversificados. Neste sentido, pode-se verificar que a construção de materiais didáticos são recursos positivos para a construção do conhecimento e para a alfabetização cultural.

Ao logo deste trabalho pudemos perceber a elaboração de atividades que auxiliam no reconhecimento e apropriação dos bens culturais, dando ênfase no estímulo a um desejo de conservação e preservação do patrimônio histórico da cidade de Bananeiras, por meio da educação. Aliada de outros projetos na área, pudemos colaborar por meio da utilização das TIC's em diversas metas, que juntas consolidavam o desejo de formar multiplicadores da metodologia da EP no município.

Fruto das ações do **Grupo de Pesquisa de História da Educação do Brejo Paraibano**, conseguimos colaborar com a constituição de um acervo digital para consulta, realizando o mapeamento e levantamento de documentos, livros de memórias, fotos e vídeos que retratam/representam a cidade. O resultado das nossas pesquisas trazem inúmeras fontes documentais e iconográficas, histórias dentro da História, que poderão servir de fundamento para outras ações e pesquisas da/sobre Bananeiras.

Se torna válido ressaltar a importância da continuidade deste trabalho em Bananeiras, que tem vivido tensos conflitos sobre seu patrimônio histórico. A educação Patrimonial sensibiliza os sujeitos, alertando de forma educativa a importância histórica da cidade, e por sua vez de seu patrimônio arquitetônico.

6- REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN, 2014. (p.19-27). Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf.

_____. **Educação patrimonial: Manual de Aplicação** – Programa Mais Educação.

Brasília, DF: IPHAN/DAF/Cogedip/ceduc, 2013. (p.1-44). Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_m.pdf>. Acesso em 02/03/2017

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**.

Brasília, DF: IPHAN, 2007. (p.1-24). Disponível em:

<https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/558606/mod_resource/content/0/GRUNBERG_Evelina.pdf>. Acesso em 02/03/2017

SILVA, Manoel Luiz. **Bananeiras: uma visão do passado**. João Pessoa; Sal da Terra, 2016.

_____. **Bananeiras: sua História, seus valores**. Bananeiras, 1997.

FILHA, Maria Berthilde Moura (ET.AL). **Memória. João Pessoa.br** – informatizando a história do nosso patrimônio. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/extensaocidadada/article/view/1384/1057>>.

MELO, Kérssia Liliane Santos de Melo. **O Universo Geográfico da Cachaça no Brejo Paraibano: Engenho Goiãmunduba**. João Pessoa: Sal da Terra, 2008. Acesso em 12/09/2017

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008